



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS JOÃO PESSOA**  
**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**KARLA VIRGINIA DE SOUSA DINIZ**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**JOÃO PESSOA-PB**

**2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS JOÃO PESSOA**  
**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**KARLA VIRGINIA DE SOUSA DINIZ**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Relatório Final de Estágio Supervisionado IV, apresentado como requisito avaliativo e obrigatório para obtenção do título de graduação de Letras/EAD/PAR oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585r Diniz, Karla Virgínia de Sousa.  
Relatório final de estágio supervisionado IV [manuscrito] /  
Karla Virgínia de Sousa Diniz. - 2017.  
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João  
Pessoa, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro ,  
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Educação. 2. Estágio docência. 3. Práticas  
pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 370.1

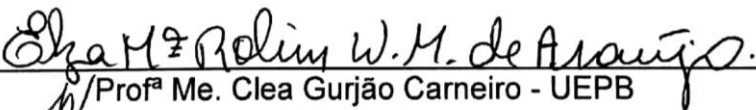
KARLA VIRGÍNIA DE SOUSA DINIS


RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

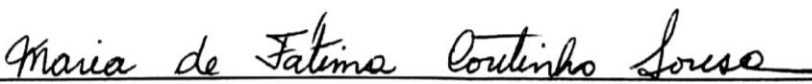
Relatório Final das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 09 / 12/ 2015

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
p/Profª Me. Clea Gurjão Carneiro - UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª.Me. Maria de Fátima Coutinho Sousa- UEPB  
Examinadora

Ao meu esposo, meus filhos e os meus pais pela  
dedicação, companheirismo e amizade, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Às professoras Clea Gurjão e Elza Araújo dedicação durante o processo de estágio.

Aos meus pais Wellington José e Maria Estela, a meu marido José Carlos, os meus filhos Yan Carlos e Yago Gabriel, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Graduação em Letras da UEPB, que contribuíram ao longo de todo o curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos tutores e funcionários da UEPB, em especial a tutora Raimunda que me acompanhou no final dessa jornada e ao tutor Josélcio Macário, pela presteza e atendimento quando me foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

## **RESUMO**

O presente relatório é uma relata as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados I, II, III e IV da graduação em Letras/ Língua Portuguesa, e do conhecimento adquirido no decorrer do curso, de onde emanará a força necessária para seguir propagando desafios da língua portuguesa além da gramática ou da compreensão de um texto composto de escritas. Assim, agir não apenas como professor, mas agente transformador.

**Palavras-Chave:** conhecimento, experiências, língua, professor.

## **ABSTRACT**

This report talks about the experiences lived during the supervised stages I, II, III, IV, from de graduation Course of Modern Languages, and about the built knowledge through this graduation course. From where the force will born to challenge the languages skills every day the grammar and the text comprehension written composed. So, it's not only a teacher's act it is a transformation act.

**Keywords:** knowledge, experiences, language, teacher.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>MEMÓRIAS.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>14</b>
	4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CORPO DOCENTE .....	15
	4.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DISCENTE .....	15
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO IV .....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>22</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório é referente ao término do curso de LETRAS/Licenciatura em Língua Portuguesa, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Este tem por objetivo expressas algumas experiências adquiridas durante o percurso, abordando mais detalhadamente os estágios supervisionados com ênfase no Estágio Supervisionado IV, através de observações e práticas desenvolvidas, principalmente nos, dos quais foi vivenciado in loco todas as dificuldades, anseios, conquistas, esforços não só do professor, mas principalmente dos alunos.

A possibilidade de relatar as experiências de observações e práticas de ensino neste relatório obrigatório, como parte conclusiva do curso, é poder voltar no tempo à minha primeira escola relembrar primeiros professores e perceber como isso foi significativo em um tópico específico as vivências significativas para o lado profissional adquirido não apenas durante os estágios supervisionados e obrigatórios do curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, mas todo o trajeto percorrido envolvendo os conteúdos estudados ao longo do curso nas disciplinas oferecidas como subsídios, em seguida a descrição de algumas atividades relacionadas ao último estágio, ocorrido no ensino médio.

A experiência do último estágio supervisionado (IV) obrigatório do curso foi desenvolvido na turma do 1º ano Ensino Médio, sobre os olhares da professora Fernanda Queiroga na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Domingos José da Paixão, em João Pessoa.

Em cada estágio, uma nova experiência que provocaram novos olhares para árdua profissão de professor, ficar frente à frente com a realidade da escola pública brasileira, momento ímpar chegar ao término de cada momento e poder perceber que foi feita a diferença com representação positiva para os que estiveram com você e participaram da regência com respeito é carinho, apesar das limitações dentro do âmbito escolar.

## **2. MEMÓRIAS.**

A oportunidade de cursar Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa me trouxe desde o início em 2010 lembranças da aluna que fui um dia, dos

primeiros professores os quais não sabia quão inspiradores eles haviam sido na minha trajetória, o que fez despertar o desejo de ser inspiração para o próximo de fazer e ser sempre o melhor que puder.

A graduação à distância um desafio enriquecedor que me proporcionou o desenvolvimento de uma visão crítica, além do manusear as ferramentas tecnológicas e a dinâmica para interagir com o ambiente virtual, onde a ausência da presença física de alguém ao seu lado, digo professores, tutores e alunos, não foi sentida, pois a convivência e o incentivo virtual vinham a todo o tempo, e este tempo que era “livre” que cada um podia fazer o seu horário e estudar quando “quisesse” fez com que construísse o conhecimento adquirido com disciplina, pois se esta falhasse todo o processo estaria comprometido.

Ao término da graduação, posso acrescentar que as diversas disciplinas específicas de literatura e suas teorias, abriram meus olhos para um mundo incrível da Língua Portuguesa onde descobri a existência ao observar fatos e elementos que existem nas entrelinhas dos textos escritos, é sempre buscar algo além, entender que existe sempre um algo mais, algo por trás da canção, do poema, do conto, do que a literatura nos permitir, e é isso que segue encantando leitores e são esses leitores sedentos por conhecimento que devo inspirar como professora de Língua Portuguesa.

Já as disciplinas voltadas para a fundamentação linguística, entre outras que envolve teorias. A demanda é imensa, que não há condições de falar de todas, pois vão da exploração as manifestações da linguagem, suas características, as definições e níveis de linguagens, as abordagens relacionadas a leitura e letramento. É uma verdadeira viagem no mundo da leitura com a coesão e a coerência, sem falar nas análises de discursos, os subsídios teóricos e práticos possibilitando o implemento a consciência crítica e as emissões de mensagem. A graduação em Letras é só o estudo de ortografia e gramática no mundo dos leigos, o graduando passa a ser um dicionário ambulante, grave engano, por que exatamente nas disciplinas de fundamentação linguística que nos acompanharam durante todo o curso aprendemos que toda forma de comunicação é válida desde que a mensagem seja transmitida, por isso é papel do professor de Língua Portuguesa incentivar a comunicação.

Outro grande presente que esta graduação me trouxe foi a oportunidade de poder vivenciar a realidade da escola pública, estar perto, conversar, perceber o quanto precisamos evoluir ainda como seres humanos, pois pude me deparar com alunas que frequentavam a escola para fugir de maridos violentos, outros para ter oportunidade de ter mais uma refeição, outros que não conseguem ficar em sala de tão cansados do dia inteiro de trabalho, e agora sem hipocrisia, aqueles que não querem e não fazem o mínimo esforço para construir o seu bem mais precioso que é o conhecimento adquirido, esses donos de uma apatia avassaladora.

Além de todo o conhecimento adquirido pude construir em mim uma força e vontade de seguir adiante, não parar sempre buscar o melhor, conhecer para fazer a diferença.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

Para Aranha (2006) a educação não é simplesmente o repasse de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestão do novo e a ruptura com o velho. Na concepção de Libâneo educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. Nesse sentido, entende-se que o ato pedagógico pode ser definido como uma ação sistemática de interação entre seres sociais. Essa interação se concretiza numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão significativas que os tornem indivíduos da própria ação exercida.

Segundo Aranha, com tal interação tem-se a interligação na ação pedagógica de três elementos: um agente (professor), uma mensagem transmitida (conteúdo) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração). Com isso, a ação pedagógica se torna uma instância mediadora que estabelece a relação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Dessa forma, a educação não pode ser entendida fora do âmbito histórico-social, pois a prática social é o ponto de partida e de chegada da ação pedagógica.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem a formação do aluno para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade em um mundo novo que se

apresenta atualmente. E no que tange o ensino da língua materna, os PCNs apontam que no ensino da língua portuguesa deve-se priorizar o processo de construção de significado, em que o sujeito possa interagir socialmente, usando a língua oral e escrita.

No que concerne a postura do professor frente à aula de português, Irandé Antunes (2003) explicita alguns princípios que o educador ao analisar encontra pistas acerca do que fazer e como fazer para trabalhar a oralidade, a leitura e a gramática nas aulas de português. Para a autora, a escola precisa ter como objetivo o ensino da língua em seu uso social; o que ela chama de “língua-em-função”. E pelo seu estudo constatou que o texto no aprendizado da língua portuguesa fica de “lado”; os professores não analisam, não exploram o sentido semântico do texto apenas retira desse, fragmentos com intuito de ensinar as regras gramaticais de forma isolada, o que para ela deveria ser o oposto.

De acordo com sua concepção, o texto é que vai condicionar a escolha dos itens, objetivos e atividades pedagógicas. Desta forma, não importa o período em que acontece o aprendizado do português, ele deve está sempre pautado em ampliar a competência ao aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente da fala e da escrita. Irandé enfatiza bem a importância, da escola e principalmente do professor desenvolver no aluno as habilidades de ouvir, falar, escrever e ler algo que ela considera fundamental para que o indivíduo viva de maneira ativa na sociedade. No que se refere o ensino da gramática Antunes mostra que as regras gramaticais já estão incluídas nas situações comuns da interação verbal. Porque, não cabe ao falante decidir se vai incluir ou não no seu discurso as regras gramaticais, elas simplesmente estão lá. Por isso, a autora defende que, ao explorar os sentidos dos textos exploram-se também os recursos gramaticais.

E segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é inicialmente o meio pelo qual o professor pode colocar em prática essa teoria sobre o ensino da língua portuguesa. E é partindo daí e ao longo de sua trajetória em sala de aula, que o professor vai construindo sua identidade. Nesse sentido, o estágio é o lócus no qual as características do profissional são construídas. Assim, as autoras acreditam na importância do estágio para que os futuros professores possam exercer uma atividade reflexiva sobre a docência. Não somente criticando as “velhas” práticas tradicionais praticadas por muitos professores.

Mas respaldados em teorias vão poder analisar, questionar e refletir criticamente sobre a educação atual. Pois, são com essas ações em mente que os futuros profissionais da educação devem ir a campo, planejando sistematicamente essas ações durante o estágio. Com isso, é possível formar educadores competentes para atuarem em sala de

aula, sendo que é nesse ambiente que acontece o encontro de culturas diferentes; possibilitando a construção do conhecimento compartilhado e formando cidadãos sensíveis e críticos na sociedade..

A partir do momento em que o docente esta ciente do seu papel, e de sua origem, ele adota uma postura de cidadão capaz de mudar e influenciar positivamente os seus discentes/ educandos. Ele deixa de ter apenas a função de ensinar a gramática e as teorias linguísticas e semânticas que envolvem a língua portuguesa, como é o foco deste relato, e passa a ser motivador para aprender a ensinar a leitura das entre linhas do texto escrito e alterar o quadro a seu favor e da sociedade.

Hoje, no século XXI, falta os docentes se fundamentarem melhor, para poder continuar a educar com maior dinamismo e competência. Também é possível ver que ao estudar a Língua Portuguesa, o profissional desta área precisa ir muito além de saber escrever bem, ele também precisa entender as entrelinhas do contexto escolar e social da sua clientela, e ainda por cima dominar as diversas parcelas de conhecimentos exigidos pela disciplina como:

“A leitura de um texto literário enfatizará o modo simbólico de representação quando o seu significado for evocado principalmente pelo sentido convencional dos signos utilizados, ou seja,[...] Neste casos, deve predominar, no ato da leitura, a conformação dos signos a regras ou hábitos de linguagem. (Ferraz, pag.33, 2012).

Sem duvida, é preciso também ter a essência de ser docente, para buscar compreender melhor o universo que o rodeia como também buscar melhorar suas relações no contexto escola, através da: “interação professor- alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades.” (Líbano, pag.249, 1994.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOMINGOS JOSÉ DA PAIXÃO conta infraestrutura precária, tem 9 salas de aula todas

iluminadas com lâmpadas fluorescentes, ventiladores, carteiras dentre elas algumas quebradas, cada sala possui capacidade média para 40 alunos, tem um refeitório, uma cantina, uma sala de direção, sala dos professores, secretaria, dois banheiros e um banheiro eficiente equipado para portadores de necessidades especiais que não estão bem conservados.

A biblioteca tem um acervo razoável, verificar foto em anexo, mas não é muito frequentada pelos alunos e outro agravante é que esta é montada dentro de uma das salas de aula. Não possui laboratório de informática o que limita ainda mais os alunos. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DOMINGOS JOSÉ DA PAIXÃO possui um quadro com 22 docentes, 1 pedagoga e 13 que se distribuem nas seguintes ordens 4 pessoas na área administrativa, 2 auxiliares de serviços gerais, 3 vigias que trabalham em turnos diferenciados, 2 merendeiras, 2 secretárias .

#### **4.1 CARCTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

O corpo docente é composto por 22 professores, todos graduados, nenhum mestre ou doutor, onde apenas dois são efetivos o restante é contratado pelo regime de contrato de prestação de serviço, a diretora realiza poucas reuniões pedagógicas durante o período letivo, procura resolver os problemas que surgem diretamente com o professor envolvido, dentre os que frequentam o turno da noite pude perceber um bom relacionamento entre eles.

No meu caso fui acompanhado pela professora Fernanda Queiroga que me deu total atenção durante o período que precisei frequentar a escola, também pude observar o esforço que cada um dos educadores envolvidos naquela instituição em manter os alunos em sala de aula principalmente no turno da noite.

#### **4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERFIL DISCENTE**

Na ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO DOMINGOS JOSÉ DA PAIXÃO o número de alunos noturno da noite o qual acompanhei não possui muitos alunos, as turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos)

não passam de 12 alunos as duas turmas, já os alunos de ensino médio totalizam 92 matriculados nas três séries da noite, mas não tem 30 frequentando assiduamente.

A turma que acompanhei no período de Estágio Supervisionado IV possui 31 alunos matriculados, mas apenas 13 frequentaram as aulas, muitos dos que não assistem às aulas até vão à escola, mas apenas para consumir o lanche ofertado.

Os alunos de toda a escola no turno da noite não são assíduos as aulas durante os cinco dias da semana cada um comparece duas ou três vezes, o que dificulta e muito o trabalho, pois ocorrem dias que ninguém aparece o que é mais recorrente nas sextas feiras e vésperas de feriado.

Os alunos ainda enfrentam dificuldades básicas como interpretação e construção de textos que acabam por afetar todas as áreas do conhecimento; falta de estímulo interior (muitos deles demonstram não querer aprender e fazem pouco caso daquilo que se tenta colocar em sala), falta de apoio da família, não crença de que os estudos sejam uma boa via para a conquista de um futuro melhor, conversas paralelas com os colegas no momento da explicação do professor sobre outros assuntos.

O professor tenta repassar para o aluno o que ele aprendeu, mas não há algo que possa causar maior tristeza ao professor do que ele vê que está falando com as paredes, são poucos os alunos que querem realmente aprender e construir conhecimento, pois se eles não obedecem aos pais, aos professores também não irão obedecer.

## **5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO**

O estágio IV teve início no dia 30 de setembro de 2015 até o dia 30 de outubro de 2015. Vale ressaltar que antes de iniciar a experiência da regência no ensino médio propriamente dito, já tinha visitado a escola alguns dias antes para executar o estágio supervisionado III que consistiu em observar a turma do 1º ano do ensino médio, a mesma que neste momento do estágio IV ministrei as aulas seguindo o material didático disponibilizado pelo Governo do Estado da Paraíba conforme a orientação da professora Fernanda Queiroga.



No dia 01/10/2015 iniciei a atividade de regência com a leitura do texto “Senado aprova cota de 50% em universidades e escolas técnicas federais” de Débora Bergamasco, neste dia estavam em sala oito alunos que a priori solicitei que lessem o texto silenciosamente, logo em seguida provoquei a polêmica em sala, no intuito de promover um debate onde cada um expressou sua opinião sem preocupar-se com a norma culta, tentado quebrar qualquer barreira ou medo de errar, encerrei após 50 minutos e percebi que os alunos saíram aliviados por terem tido a oportunidade de se expressar.

No dia 02/10/2015 baseado na leitura da aula anterior solicitei que os alunos produzissem um texto no gênero textual notícia supondo que seria publicada em um jornal semanal juvenil, lembrei ainda que uma boa notícia deve conferir credibilidade aos assuntos abordados. Nesta atividade percebi que os alunos tiveram muita dificuldade em colocar no papel, o fato de usar a linguagem escrita travou o pensamento de muitos, nesta noite nove alunos compareceram a escola e desses apenas seis tinham comparecido à aula anterior o que dificultou ainda mais a execução da atividade, por isso após iniciada a atividade solicitei que a turma se dividisse três duplas e um trio, esta atividade durou duas aulas de 50 minutos.

No dia 05/10/2015 iniciamos mais uma semana onde foi introduzido o classicismo para isso fiz as seguintes perguntas: Quem aqui se considera clássico? O que é ser clássico? O que alguém quer dizer quando fala que a outra se veste de forma clássica?. Esta discussão rendeu 35 minutos onde também usamos dicionários para consultar o verbete “clássico”, em seguida foi entregue aos alunos o seguinte roteiro do anexo B.1 para que em casa fizessem a pesquisa e construíssem as respostas.

No dia 06/10/2015 trabalhamos algo inédito para os alunos, analisamos a pintura de Rafael um dos mais importantes artistas renascentistas, intitulada “O sonho do cavaleiro”, paralelamente ao trecho do poema “Orlando Furioso” (Ludovico) na tentativa de responder as questões propostas na página 88 do livro, o que casou muitas discussões e dificuldades, mas nesse momento também pude perceber que alguns já haviam começado as pesquisas sobre Classicismo.

No dia 07/10/2015 compareceram apenas três alunos que concluíram com meu auxílio a atividade do dia anterior, e após a conclusão fizemos a correção comentando

sempre que pertinente. Conforme o planejado com a professora Fernanda só retornarei as atividades após o feriado do dia 12/10/2015.

No dia 13/10/2015 com 12 alunos em sala tive que retomar o tema “Classicismo”, mas foi ao mesmo tempo recomeçar, pois 7 dos alunos presentes não estavam nas aulas anteriores, por isso fiz uma explanação sobre o tema o que tomou 35 minutos da primeira aula, em seguida relemos e corrigimos a atividade da aula anterior.

No dia 14/10/2015 pedi que a turma que contava com 9 alunos se dividissem e três grupos para ler os poemas distribuí entre eles trechos de poemas líricos e trechos do Camões épico e nesses grupos menores fui apontando características líricas e épicas e os alunos iam identificando nos poemas, no intuito de se tornar algo “real”, algo que não é distante. Não foi um tema fácil nem a meu ver alcancei meu objetivo nessas últimas aulas, pois não existia nos alunos bagagem literária, trabalhar classicismo com quem se quer sabe o que é poesia, ou gêneros e modos de leitura. Essa atividade durou duas aulas de 50 minutos.

No dia 16/10/2015 fui à escola conforme a professora Fernanda solicitou, mas nessa sexta feira não compareceu ninguém, deveria ter sido trabalhado acentuação gráfica, mas registrei revisão sobre Classicismo conforme a professora orientou.

No dia 19/10/2015 iniciamos o trabalho sobre acentuação gráfica com o questionamento “De que forma podemos saber que uma palavra é ou não acentuada?”, instiguei a discussão permeando pela tonicidade das sílabas apresentando quadros com oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, me surpreendeu que alguns se quer sabiam o que era sílaba tônica, as estratégias listadas por eles foram memorização, consulta ao dicionário, houve ainda quem disse não se importar escreve do jeito que acha que é.

No dia 20/10/2015 iniciei dividindo a turma em 6 duplas e entregando a cada uma delas uma tabela com três colunas oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas e uma lista com cem palavras que possuem e não possuem acentuação para que distribuíssem na tabela e aplicassem a acentuação quando necessário, tornei isso uma competição, pois levei dois chocolates para a dupla que tivesse mais acertos, antes de iniciar relembrei os conceitos de tonicidade silábica, encerrada a primeira aula de 50 minutos dei por encerrada a atividade e fomos então corrigir o que haviam feito, redistribuí as tabelas onde os próprios

alunos corrigiram as tabelas dos colegas, e a medida que íamos corrigindo fui enfatizando as exceções das regras, algumas vezes os questionamentos partiam dos próprios alunos, como por exemplo “por que caju não é acentuado e cajá é?”.

No dia 21/10/2015 foi a última noite que estive na escola nessa noite fizemos no primeiro horário um exercício escrito que consta na pagina 261 do livro adotado pela escola conforme solicitação da professora, no horário seguinte efetuamos a correção.

No dia 22/10/2015 a aula teve como assunto os recursos estilísticos: figuras de linguagem, da qual foi iniciada com a construção de sentidos nas palavras dentro do contexto. Para tal introdução foi utilizado o poema do escritor escocês Roberto Louis Stevenson “minha cama é um veleiro”, com algumas questões. Partindo deste momento a apresentação de algumas figuras de linguagem, acompanhada de exemplos. Ficando combinado para a próxima aula um exercício avaliativo e autorizado pela a professora da turma, onde ela mesma iria aproveitar valendo ponto somatório para o exercício de verificação da unidade.

No dia 23/10/2015 último encontro com a turma e que para minha surpresa mesmo sendo uma sexta feira compareceram 13 alunos, conforme o combinado foi aplicado a atividade, mas antes foi realizada uma revisão, ver material em anexo. Ao término da agradei a todos os alunos presentes pela colaboração e compreensão de todos, assim como um agradecimento especial à professora Fernanda Queiroga pelo espaço cedido e apoio durante essa trajetória de estágios supervisionados.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência adquirida com a Prática do Estágio Supervisionado IV, me proporcionou uma reflexão sobre como é a realidade do docente em sala de aula, de onde foram tiradas lições que irão servir de base para uma futura docência, em que precisamos melhorar nossos métodos de ensino para facilitar a vida dos discentes enquanto docente e aprendiz, sendo que a teoria não é suficiente, por isso necessita-se do estágio para uma prática eficaz.

O bom profissional não pode ficar estagnado no tempo, ele tem que estar sempre renovando. O professor deve sempre estar se aperfeiçoando de forma contínua, deve ser consciente de que ele é um agente transformador e que não pode estar à frente na formação de alguém se não levar a sério a sua própria formação. Precisa sair em busca de novos conhecimentos, precisa criar e recriar novas técnicas para que seus aprendizes não sejam meros repetidores e sim construtores de conhecimentos.

Devemos ser verdadeiros com nossos alunos e acima de tudo com nós mesmos, pois estar em sala de aula é uma lição que temos a cada dia, e seu trabalho depende da ação, pois aprendemos e crescemos com os alunos, portanto, esta disciplina Prática de Ensino, Estágio Supervisionado IV, proporcionou o contato com a prática social, e o convívio na Escola, criando condições para perceber os problemas inerentes à atividade docente, principalmente como o ensino da Língua Portuguesa na escola pública.

Chego ao término do curso de Licenciatura em Letras, consciente que ele veio para agregar conhecimentos e ampliar novos horizontes para mais um passo na minha vida profissional com novas visões, capaz de interagir e argumentar sobre saberes que vão além de um texto, uma gramática, uma literatura com base em apenas rimas ou tom de leituras direcionadas a uma sala de aula, pois mesmo já atuando em sala de aula (em outra área), as minhas atividades docentes ganham um novo olhar, capaz de compartilhar angústias, procedimentos e conhecimentos com outro profissional da educação com mais confiança. Assim tenho a possibilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido do ambiente acadêmico e com isso, me tornar uma profissional mais comprometida, capaz de contribuir na formação de indivíduos mais ativos e conscientes para uma nova sociedade.

## 7. REFERÊNCIAS

FERRAZ Junior, Expedito. *Semiótica aplicada à linguagem Escrita- João Pessoa*: Ed UFPB, 2012

**LDB 9394/96** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

LIBANEO, Jose Carlos. *Didática – São Paulo*. Ed: Cortez, 1994 ( Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

BRASIL. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

ARANHA, Maria de Arruda. *Filosofia da educação*. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Repensando o objeto de ensino da aula de português*. São Paulo: Parábola, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

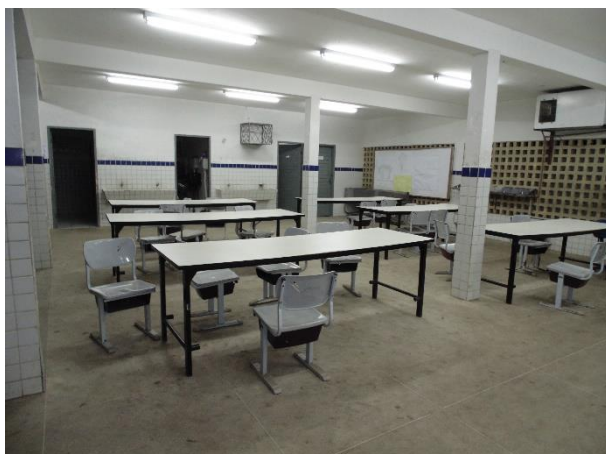
\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

## 9. ANEXOS

### ANEXO A FOTOS

#### ANEXO A – Fotos





## ANEXO B – Material didático

### ANEXO B 1

#### **Roteiro:**

1- Durante o século XIV, a Europa começava a se preparar para uma grande transformação política, econômica e cultural que teve seu auge ou apogeu nos séculos XV e XVI, chamado de classicismo, também conhecido como quinhentismo. Por que esse nome?

2- Que fato desencadeou o surgimento do Classicismo em Portugal?

3- Por que esse período, passa a ser conhecido como Renascimento? Ilustre sua resposta.

4- São características do Classicismo: Racionalismo, Universalismo, Perfeição formal, Presença da mitologia greco-latina, Humanismo. Explique a importância de cada uma dessas características.

5- O que se deve entender por platonismo?

6- Quais as outras características do Classicismo?

7- O que a classe chamou de clássico, corresponde aos ideais do Classicismo?

#### ANEXO B.2 FIGURAS DE LINGUAGEM DIAS 20/10/2015 E 21/10/2015

- Poema usado na aula de figuras de linguagem dia 10 de abril de 2014 (primeira aula do dia)

Poema “minha cama é um veleiro” do escritor francês : Roberto Louis Stevenson

A MINHA CAMA É UM VELEIRO;  
NELA ME SINTO SEGURO;  
COM MINHA ROUPA DE MARINHEIRO;  
VOU NAVEGANDO NO ESCURO.

DE NOITE EMBARCO E SACUDO A MÃO  
PARA OS AMIGOS NO CAIS;  
FECHO OS OLHOS E PEGO O TIMÃO ;  
NÃO O OUÇO NÃO VEJO MAIS.

CAUTO MARUJO, LEVO EM SEGREDO  
PARA CAMA UMA FATIA  
DE BOLO E ALGUNS BRINQUEDOS,  
POIS É LONGA A TRAVESSIA.

CORREMOS DE NOITE O MUNDO INTEIRO;  
MAS QUANDO CHEGO A ALVORADA,  
EIS- ME A SALVO EM MEU QUARTO E O VELEIRO  
DE PROA BEM AMARRADA.



- Exercício sobre figuras de linguagem valendo pontos na somatória da disciplina.

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### Exercício sobre Figuras de linguagem

I. Assinale a alternativa correta. Preencha o cartão-resposta:

01. "de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...", a figura de linguagem presente é:

- A) metáfora    B) hipérbole    C) pleonasma  
 D) polissíndeto    E) antítese

02. No trecho: "O pavão é um arco-íris de plumas", enquanto procedimento estilístico temos uma:

- A) metáfora    B) comparação    C) metonímia  
 D) hipérbole    E) anáfora

03. No trecho: "...Plunct, plact, zum, você não vai a lugar nenhum." (Raul Seixas) encontramos a seguinte figura de linguagem:

- A) onomatopeia    B) hipérbole    C) perífrase  
 D) eufemismo    E) metonímia

04. No trecho: "Tudo cura o tempo, tudo gasta, tudo digere" (Vieira) encontramos a figura de linguagem chamada:

- A) silepse de pessoa    B) elipse    C) anacoluto  
 D) hipérbole     E) anáfora

05. Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- A) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)  
 B) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)  
 C) Sentei no braço da poltrona para descansar. (catacrese)  
 D) Li Cecília Meirelles. (metáfora)  
 E) "Ouço o tique-taque do relógio, apresso-me então." (Clarice Lispector) (onomatopeia)

06. Na expressão: "Todos estão morrendo de sede", a figura de pensamento presente é:

- A) metáfora     B) hipérbole    C) pleonasma  
 D) anáfora    E) antítese

07. Na expressão: "Faz dois anos que ele entregou a alma a Deus." a figura de linguagem presente é:

- A) pleonasma    B) comparação     C) eufemismo  
 D) hipérbole    E) anáfora

08. No trecho: "O vento beija meus cabelos." (Lulu Santos) tem-se a figura de linguagem:

- A) prosopopeia    B) onomatopeia    C) metonímia  
 D) hipérbole    E) metáfora

09. "Sonhei que estava sonhando um sonho sonhado" (Martinho da Vila) a figura de linguagem é:

- A) polissíndeto    B) comparação    C) metáfora  
 D) hipérbole     E) pleonasma

10. "Não deixe de colocar dois dentes de alho na comida", a figura de linguagem na frase é:

- A) prosopopeia    B) ironia     C) catacrese

- D) hipérbole    E) anáfora

#### Questões de vestibulares sobre figuras de linguagem

1) (PUC - SP) Nos trechos: "...nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major" e "...o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja" encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:  
 a) prosopopeia e hipérbole;    b) hipérbole e metonímia;  
 c) perífrase e hipérbole;    d) metonímia e eufemismo;  
 e) metonímia e prosopopeia.

2) (ITA) Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- a) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)  
 b) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)  
 c) Já não são tão freqüentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)  
 d) "E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua..." (aliteração)  
 e) "Oh sonora audição colorida do aroma." (sinestesia).

3) (FEI) Assinalar a alternativa correta, correspondente à figuras de linguagem, presentes nos fragmentos abaixo:

I. "Não te esqueças daquele amor ardente que já nos olhos meus tão puro viste."

II. "A moral legisla para o homem; o direito para o cidadão."

III. "A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores porém, discordavam."

IV. "Isaac a vinte passos, divisando o vulto de um, pára, ergues a mão em viseira, firma os olhos."

- a) anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonasma;  
 b) hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto;  
 c) anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato;  
 d) pleonasma, anacoluto, catacrese, eufemismo;  
 e) hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma.

4) (VUNESP) No trecho: "...dão um jeito de mudar o mínimo para continuar mandando o máximo", a figura de linguagem presente é chamada:

- a) metáfora    b) hipérbole    c) hipérbato    d) anáfora  
 e) antítese

5) Na frase "O fio da idéia cresceu, engrossou e partiu-se" ocorre processo de gradação. Não há gradação em:

- a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.  
 b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.  
 c) O balão inflou, começou a subir e apagou.  
 d) A inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustrou-se.

9) João pegou de um livro, ouviu um disco e saiu.

a) 4,3,5,2,1 b) 3,4,2,1,5 c) 3,4,2,5,1 d) 3,4,5,2,1

6) (U. Taubaté) No sintagma: "Uma palavra branca e fria", encontramos a figura denominada:

- a) sinestesia b) eufemismo c) onomatopeia  
d) antonomásia e) catacrese

7) (Mack) Nos versos abaixo, uma figura se ergue graças ao conflito de duas visões antagônicas:

"Saio do hotel com quatro olhos,  
- Dois do presente,  
- Dois do passado."

Esta figura de linguagem recebe o nome de:

- a) metonímia b) catacrese c) hipérbole  
d) antítese e) hipérbato

8) Em cada um dos períodos abaixo ocorre uma silepse. Marque a alternativa que classifica corretamente cada uma delas.

"Está uma pessoa ouvindo missa, meia-hora o cansa e atormenta e faz romper em murmurações".

"E todos assim nos distraímos nesses preparativos". (Aníbal Machado)

"A multidão vai subindo, subiram, subiram mais". (Murilo Mendes)

- a) silepse de gênero, silepse de número, silepse de número.  
b) silepse de pessoa, silepse de número, silepse de pessoa.  
c) silepse de gênero, silepse de pessoa, silepse de pessoa.  
d) silepse de gênero, silepse de pessoa, silepse de número.  
e) silepse de número, silepse de pessoa, silepse de gênero.

9) (FUVEST) A figura de linguagem empregada nos versos em destaque é:

"Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou carável)

Talvez eu tenha medo.

Talvez sorria, ou diga:

- Alô, iniludível!"

- a) climax b) eufemismo c) sínquise  
d) catacrese e) pleonasma.

10) (Cescea) Identifique os recursos estilísticos empregados no texto:

"Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos, os modernos". (Machado de Assis)

- a) anáfora – antítese – silepse  
b) metáfora – antítese – elipse  
c) anástrofe – antítese – zeugma  
d) pleonasm – antítese – silepse  
e) anástrofe – comparação – parábola.

11) (Inatel) Reconheça e classifique as figuras de palavras, de construção e de pensamento:

( ) "Quando uma lousa cai sobre um cadáver mudo".

( ) "Terrível hemorragia de sangue".

( ) "Das idades através".

( ) "Oxalá tenham razão".

( ) "Trejeita, e canta, e ri nervosamente".

- (1) Polissíndeto (2) Hipérbato (3) Epíteto  
(4) Pleonasm (5) Elipse

A sequência que corresponde à resposta correta é:

12) (UERJ 2007)

"Não tardaria muito que saíssem formados e prontos, um para defender o direito e o torto da gente, outro para ajudá-la a viver e a morrer." (l. 3 – 6) Na passagem destacada, foram explorados diferentes recursos retóricos. Dois desses recursos podem ser identificados como:

- a) metonímia e metáfora b) antítese e pleonasm  
c) paradoxo e ironia d) anáfora e alusão.

Leia o texto para responder as próximas questões (13 a 18)

Qualquer Canção

Qualquer canção de amor

É uma canção de amor

Não faz brotar amor

E amantes

Porém, se essa canção

Nos toca o coração

O amor brota melhor

E antes

Qualquer canção de dor

Não basta a um sofredor

Nem cerze um coração

Rasgado

Porém, inda é melhor

Sofrer em dó menor

Do que você sofrer

Calado

Qualquer canção de bem

Algum mistério tem

É o grão, é o germe, é o gen

Da chama

E essa canção também

Corrói como convém

O coração de quem

Não ama (CHICO BUARQUE)

13) (UERJ 2008) A pluralidade de sentidos, característica de linguagem poética, pode ser obtida por meio de vários mecanismos, como, por exemplo, a elipse de termos. Esse mecanismo está presente, de modo mais marcante, no seguinte verso:

- a) "E amantes" (v. 4) b) "E antes" (v. 8)  
c) "Rasgado" (v. 12) d) "Calado" (v. 16)

14) (UERJ 2008) Na última estrofe do texto, o mistério a que se refere o eu lírico indica uma construção paradoxal. Os elementos que compõem esse paradoxo são:

- a) início e fim b) alegria e dor  
c) música e silêncio d) criação e destruição

15) (UERJ 2008) O processo de personificação é um recurso utilizado no texto para humanizar a narrativa e cativar o leitor. Um exemplo de personificação aparece no seguinte fragmento:

a) "Passar cinquenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio."

b) "E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro."

c) "Cinquenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol"

d) "Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção."